

Mano Lima - Tonto a Golpe

tom: C

Minha vertente secou se amolou o Mano Lima G7
 A muié' me abandonou veja só que triste sina C
 Perdendo a fama e o dinheiro, inté' a amizade cai G7
 E a China, então, é a primeira que alça a cola e se vai C
 Perdendo a fama e o dinheiro, inté' a amizade cai G7
 E a China, então, é a primeira que alça a cola e se vai C

Fui trabalhar numa estância veja só o meu azar G7
 O patrão era munheca parecia um tamanduá C
 Tinha dois guri' de peão e um véio' que era um tumbeiro G7
 E o sogueiro era um Melado assustado e caborteiro C
 Tinha dois guri' de peão e um véio' que era um tumbeiro G7
 E o sogueiro era um Melado assustado e caborteiro C

Levantei de madrugada eu gosto de saltar G7
 Espetei uma cerne oleada que trazia entre os pelego C
 Num galpão véio' escuro que chegava dar G7
 Um guri vai cortar carne e me corta meu pavor C
 Num galpão véio' escuro que chegava dar G7
 Um guri vai cortar carne e me corta meu pavor C

Depois que churrasquearam começaram a discutir G7
 Hoje é tu quem recolhe ontem fui eu que recolhi C
 Eu recolho e tu recolhe e aquela seca me anojou G7
 Inventei de recolher e Melado já derramou C
 Eu recolho e tu recolhe e aquela seca me anojou G7
 Inventei de recolher e o Melado já derramou C

Depois, fumo' camperear na Invernada da Pitangueira G7
 As porteira' atolavam quase que inté' a barrigueira C

Os gurizinho' diziam: -O Tio Mano conhece a volta G7
 Apeia e abra pra nós o senhor que tá de bota! C
 Os gurizinho' diziam: -O Tio Mano conhece a volta G7
 Apeia e abra pra nós o senhor que tá de bota! C

Depois foram comer pesco' numa tapera da invernada G7
 Eu comi só um pesquinho' E já senti que cagava C
 Me deu uma dor de barriga, foi o quanto a cinta afrouxei G7
 Não é que, de tanto azar, fui aos pé' e me descadeirei C
 Me deu uma dor de barriga, foi o quanto a cinta afrouxei G7
 Não é que, de tanto azar, fui aos pé' e me descadeirei C

O véio' ficou na estância não se animou em bota as vaca' G7
 Ficou na beira do fogo Assando mandioca e batata C
 Eu levei a mão no tição pra acender o palheiro meu G7
 E o véio' me olhou e disse: -Larga a minha mandioca, seu! C
 Eu levei a mão no tição pra acender o palheiro meu G7
 E o véio' me olhou e disse: -Larga a minha mandioca, seu! C

É triste, amigo, lhe digo quando o índio anda azarado G7
 Isto aconteceu comigo em agosto do ano passado C
 Pra encerrar, tavam' banhando e eu fui desvirar um terneiro G7
 Me atrapalhei com o gancho e caí dentro do banheiro C
 Pra encerrar, tavam' banhando e eu fui desvirar um terneiro G7
 Me atrapalhei com o gancho e caí dentro do banheiro C

Meio tonto ainda c'o tombo e tapado de urucubaca G7
 Eu fui me embora para o povo e amiguei c'o a Dona Sapa C
 Hoje, vivo de povoeiro só o mosquedo é que me ataca G7
 Trabalhando de chureiro, vendendo bunda de vaca C
 Hoje, vivo de povoeiro só o mosquedo é que me ataca G7
 Trabalhando de chureiro, vendendo bunda de vaca C

Acordes

